

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM
INGRESSO 2025
PROVA ESPECÍFICA
ESTUDOS DE LINGUAGEM

CANDIDATO:

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the candidate to write their name.

ATENÇÃO!

As respostas das questões desta prova deverão ser registradas na
FOLHA DE RESPOSTA

**PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM - 2025**

AVISOS IMPORTANTES:

1. O candidato só poderá entregar a prova após 14h30.
2. Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais impressos ou digitais.
3. O celular e quaisquer outros aparelhos eletrônicos do(a) candidato(a) deverão manter-se **DESLIGADOS** durante todo período de realização da prova. Em caso de descumprimento deste item, o(a) candidato(a) estará eliminado(a) do processo seletivo. O aparelho deverá estar guardado dentro da bolsa do(a) candidato(a).
4. A prova não poderá conter assinatura pessoal nem qualquer tipo de marca ou símbolo que possa identificar o(a) candidato(a). As provas com identificação serão zeradas.
5. O rascunho da prova, caso seja utilizado, deverá ser feito exclusivamente com folha fornecida pela banca. Ao final, o rascunho deverá ser entregue à banca juntamente com esta folha de prova e com a folha de resposta.
6. Solicitamos que seja mantida a ordem durante todo o período de realização da prova. Caso precise de ajuda, solicite auxílio à banca.
7. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala, até que todos concluam a prova e saiam juntos da sala.
8. Desejamos tranquilidade e sucesso a todos os candidatos!

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder **obrigatoriamente** à questão geral e escolher **APENAS UMA** entre as demais questões (1, 2 ou 3) para desenvolver, de acordo com a Linha de Pesquisa para a qual apresentou o seu pré-projeto de dissertação. A sua resposta deve ser escrita em conformidade com a norma-padrão do português. Cada resposta deverá ser redigida em até, no máximo, duas páginas completas.

QUESTÃO GERAL

(comum a todas as linhas)

Linguística

A linguística, como ocorre com outras ciências, apresenta diferentes escolas teóricas que diferem na sua maneira de compreender o fenômeno da linguagem. (CUNHA, A. F. da; COSTA, M. A.; MARTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 16)

Nessa perspectiva, discorra sobre o conceito de "sentido"/ "significado", considerando duas diferentes abordagens teóricas dos estudos de linguagem.

QUESTÃO 1

(Específica para os candidatos da Linha 1:

Teoria e Análise Linguística)

Disserte sobre uma das perspectivas teóricas abordadas nas citações abaixo. Ilustre sua reflexão com exemplos, que julgar relevantes, de aspectos linguísticos encontrados nos corpora a seguir.

- a) A corrente formalista se dedica a questões relacionadas à *estrutura linguística*, sem se voltar especialmente para a relação entre a língua e o contexto (situação comunicativa) em que se insere. Em outras palavras, para os pesquisadores que seguem essa via de análise, a linguagem ou, mais especificamente, a sintaxe deve ser examinada como um objeto autônomo. (MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, vol. 1. São Paulo: Cortez, 2004, pp. 210-211).
- b) Investigar a língua em perspectiva funcional é analisá-la em uma abordagem holística, que procura explicar a motivação desses usos. Assim, a pesquisa nessa área leva em conta, em maior ou menor grau: a) fatores gramaticais [...], b) fatores textual-discursivos [...], c) fatores pragmático-comunicativos [...] e d) fatores cognitivos. (ROSÁRIO, Ivo da Costa; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; LOPES, Monclar Guimarães. Pesquisas em linguística funcional centrada no uso. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa; SANCHEZ-MENDES, Luciana (orgs.). *Teoria e Análise Linguística*. Coleção Estudos de Linguagem. Niterói: EdUFF, 2022, p. 40. Disponível em: <http://posling-uff.com.br/e-books/>).
- c) Na perspectiva da *Linguística Cognitiva*, "o sentido não constitui uma propriedade intrínseca da linguagem, mas o resultado de uma atividade conjunta que pressupõe cooperação associada a operações de projeção e transferência entre domínios" (MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Roza. Linguística Cognitiva. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. 1ª ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2009).

Corpus 1:



<https://img.elo7.com.br/product/zoom/4314234/camiseta-limpeza-carnavalemabril.jpg>

Corpus 2:

Desenvolvimento de projetos

[...]Ao se pensar no desenvolvimento de um projeto, a primeira questão colocada diz respeito a como surge esse projeto e, principalmente, a quem propõe o tema para ele. **Diante dessa questão**, surgem posições diferenciadas. (<https://www.construinoticias.com.br/a-organizacao-dos-projetos-de-trabalho>)

Corpus 3:

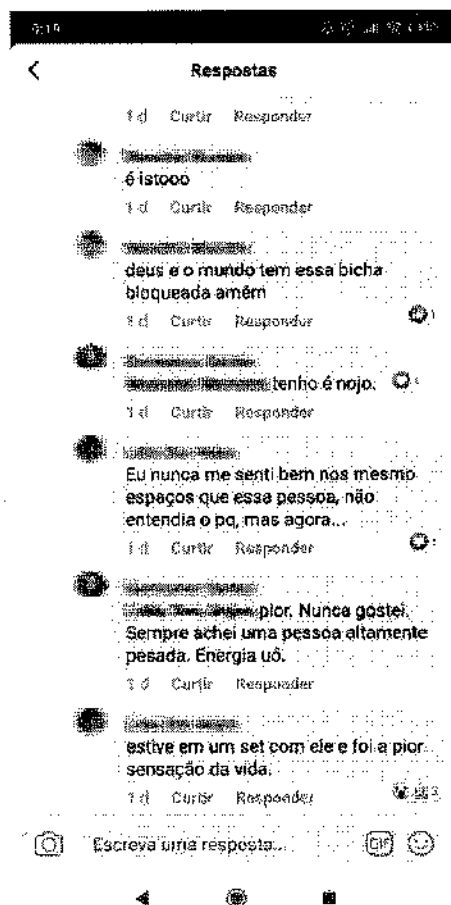
Câmara se reúne com representantes do CTG com a finalidade de avançar em um possível entendimento sobre projeto do Executivo. (<https://www.camaramedianeira.pr.gov.br/noticia/900/>)

QUESTÃO 2

(Especifica para os candidatos da Linha 2:
Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução)

Os excertos abaixo tratam de um tema polêmico presente nos estudos de linguagem: "A violência verbal nas interações sociais" e de questões ligadas: a) às condições de produção e recepção dos textos; b) à concepção dialógica do discurso; c) às interações sociais e à (im)polidez linguística. Com base na leitura dos excertos e à luz de uma perspectiva teórico-metodológica dos estudos do Texto, do Discurso e da Tradução, discuta ao menos duas das questões acima apresentadas.

Excerto 1



(FONTE: Violência na Internet. O Povo *online*. Disponível em 03 jul. 2024
<https://especiais.opovo.com.br/violencianainternet/>)

Excerto 2

As redes sociais são espaços essencialmente de interação, motivo pelo qual cumpre considerar alguns conceitos relativos às interações. Um elemento central nas interações são os participantes e o tipo de relações que os une, conforme já destacaram Cabral e Albert (2017), com base nos postulados de Kerbrat-Orecchioni (1992). De acordo com Cabral (2014, p. 499), são importantes “a relação social e afetiva, que estabelece a proximidade entre interlocutores, e o contrato social que os une”; é fato que uma maior proximidade entre interlocutores faz com que as relações sejam mais igualitárias, com pouca hierarquia de poderes. Essa igualdade chancela maior liberdade na interação e menor cuidado relativamente à transgressão de norma sociais, o que pode levar à violência verbal.

(...) Uma questão importante relativamente à violência verbal é que ela constitui, de acordo com Cabral e Albert (2017, p. 278), “uma transgressão moral e social que conduz sistematicamente à desvalorização do outro, pela violência verbal”. Mas é preciso ir além da desvalorização do outro e observar em que medida a violência cumpre outras funções. A esse respeito, convocamos Terkourafi (2008), para quem a avaliação sobre a rudeza ou a impolidez em determinado contexto requer certa reflexão em torno das intenções do locutor; tal posicionamento nos conduz às questões apontadas na seção anterior, na qual destacamos a importância da intencionalidade como conceito central para a análise das interações verbais, sobretudo aquelas de caráter violento.

(...) Com respeito à violência nas redes sociais, Cabral e Lima (2018) observam que as manifestações de violência parecem ser mais veementes nesses contextos; ao estudarem interações no Facebook, essas autoras relatam a ocorrência de violência na exposição de pontos de vista por parte dos usuários. Vale lembrar, com Cabral, Marquesi e Seara (2015) que, nas redes sociais, os usuários podem esconder-se por detrás da máquina e também atrás de identidades falsas, o que lhes assegura tanto a preservação de sua identidade quanto a ausência de risco de agressão física caso ofenda o interlocutor. Segundo essas autoras, essas possibilidades chancelam maior liberdade para expor pontos de vista polêmicos e agredir outros usuários. Na mesma direção, Graham e Hardaker (2017) observam que o anonimato pode garantir a muitos usuários a possibilidade de serem mais sinceros e, por vezes, mais agressivos. (CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *Violência verbal e argumentação nas redes sociais: comentários no Facebook*. Calidoscópio 17(3): 416-432 setembro-novembro 2019).

Excerto 3

Considerar as condições de produção e de recepção dos textos significa, então, passar a encarar o texto não mais como uma estrutura acabada (produto), mas como parte das atividades mais globais de comunicação. Nesse sentido, nas palavras de Koch (1997), trata-se de tentar compreender o texto no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção. Sendo assim, em uma segunda fase, aquela que abrange a elaboração de uma teoria do texto, a definição de texto deve levar em conta que:

a) a produção textual é uma *atividade verbal*, isto é, os falantes, ao produzirem um texto, estão praticando ações, atos de fala. Sempre que se interage por meio da língua, ocorre a produção de enunciados dotados de certa força, que irão produzir no interlocutor determinado(s) efeito(s), ainda que não sejam aqueles que o locutor tinha em mira. Dijk (1972) afirma que, em um texto, apesar de se realizarem diversos tipos de atos (em uma carta, por exemplo, podem realizar-se atos de saudação, pergunta, asserção, solicitação, convite, despedida, entre outros), há sempre um objetivo principal a ser atingido, para o qual concorrem todos os demais. O autor propõe, então, a noção de “macroato” de fala, aquele que estaria ordenando os demais. Além disso, não se pode esquecer que essas ações ou esses “macroatos” estão inseridos em contextos situacionais, sociocognitivos e culturais, assim como a serviço de certos fins sociais;

b) a produção textual é uma *atividade verbal consciente*, isto é, trata-se de uma atividade intencional, por meio da qual o falante dará a entender seus propósitos, sempre levando em conta as condições em que tal atividade é produzida; considera-se, dentro desta concepção, que o sujeito falante possui um papel ativo na mobilização de certos tipos de conhecimentos, de elementos linguísticos, de fatores *pragmáticos* e *interacionais*, ao produzir um texto. Em outras palavras, o sujeito *sabe* o que faz, como faz e com que propósitos faz (se entendemos que dizer é fazer);



c) a produção textual é uma atividade interacional, ou seja, os interlocutores estão obrigatoriamente, e de diversas maneiras, envolvidos nos processos de construção e compreensão de um texto. (...) (BENTES, Anna Christina. *Linguística Textual*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001).

Excerto 4

Para Marcondes, a teoria clássica, apesar de conceber a língua em seu aspecto dinâmico, de ação, parece não dar conta de modo satisfatório da noção de "discurso". Propõe esse autor (Marcondes, 1992, p. 123) uma concepção dialógica do discurso, em que cada ato de fala passe a ser considerado não isoladamente, mas parte de uma troca linguística, um ato de entendimento mútuo.

(...)

É nesse processo interativo que se constitui a identidade do falante como sujeito linguístico, por meio de um jogo mútuo de (auto) reconhecimento, em que cada participante, ao dominar as regras (convenções), tornará seus atos de fala possíveis, plausíveis, satisfatórios e eficazes. Várias questões - como o número e o tipo de atos que se acham envolvidos numa situação particular, o tipo de contexto que vai requerer do sujeito um domínio das regras e convenções (competência pragmática) para se ajustar a elas ou mesmo para rompê-las, para exprimir seus sentimentos explicitamente ou não, para omiti-los, reprimi-los, dissimulá-los - fazem parte do contexto dos atos de fala em processos interacionais. (WILSON, Victoria. *Motivações pragmáticas*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. 1ª ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2009).

Excerto 5

Na interação social, o indivíduo procura salvar sua face. Por outro lado, para não pôr em perigo sua face. No entanto, há atos ameaçadores da face negativa do interlocutor, porque tentam invadir seu território (por exemplo, a ordem, o conselho, a ameaça), e atos ameaçadores de sua face positiva, porque podem ser vistos como uma tentativa de destruir a imagem do outro (por exemplo, a reprimenda, a refutação, a crítica). Há também comportamentos ameaçadores da face negativa do falante, porque podem ser considerados uma maneira de obrigar o falante a se expor (por exemplo, a promessa, a garantia, o juramento) e atos ameaçadores de sua face positiva, porque destroem sua imagem (por exemplo, confissão, pedido de perdão, autocrítica). A polidez linguística tem por efeito diminuir os efeitos negativos dos atos ameaçadores da face, de adoçá-los. É para isso que recorremos aos atos de fala indiretos: não se dá uma ordem brutalmente, mas exprime-se um desejo. Há outras estratégias de polidez linguística: não se critica um trabalho, sem fazer uma série de preliminares que mostram que ele está bom. Nas situações de comunicação, minimizam-se, modalizam-se, adoçam-se os atos ameaçadores da face. Por outro lado, há atos valorizadores da face, como os cumprimentos e os elogios. Na polidez, busca-se reforçar esses atos.

(...) O excesso, a falta, os limites entre o que é percebido como valorizador ou ameaçador, tudo isso é cultural. (FIORIN, José Luiz. *A linguagem em uso*. In: FIORIN José Luiz. *Introdução à Linguística I*. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002).

QUESTÃO 3

**(Específica para os candidatos da Linha 3:
História, Política e Contato Linguístico)**

Disserte sobre o que é língua, considerando ao menos uma das correntes teóricas da Linha de Pesquisa 3: Contato de Línguas, História das Ideias Linguísticas, Historiografia da Linguística, Política Linguística.

Disciplinas da Linha de pesquisa 3:

CONTATO DE LÍNGUAS

Bilinguismo, multilinguismo/ plurilinguismo: identidade linguística e cultural; usos linguísticos; interculturalidade. Ecolinguística: a relação entre língua e meio ambiente em contextos de

FOLHA DE PERGUNTAS

ADMISSÃO AOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM 2025 PROVA DO MESTRADO

colonização, contextos migratórios; contextos políticos e de fronteiras linguísticas e geográficas; ecolinguística e ensino de línguas. Pluricentrismo linguístico: variedades nacionais, regionais e dialetais. Variedade e mudança linguística em perspectiva de contato.

HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS

Ideias linguísticas: produção e circulação; instituição e disciplinarização. Gramatização e instrumentos linguísticos. Língua, Nação, Estado: implicações político-ideológicas nas línguas e no saber sobre as línguas. O político na língua; políticas de línguas; línguas de fronteiras. Colonização linguística; heterogeneidade linguística; memória das línguas. A língua portuguesa no Brasil: português-brasileiro, língua brasileira. Língua portuguesa no contexto pós-colonial. Ética das línguas.

HISTORIOGRAFIA DA LINGÜÍSTICA

A construção do saber linguístico; meta-historiografia: princípios e metodologia; gramatização; história dos estudos linguísticos no Brasil; gramaticografia do português e das línguas indígenas brasileiras; linguística missionária; periodização dos estudos linguísticos: percurso, continuidades e rupturas; arquivos e documentação linguística; formação do linguista e do historiógrafo da linguística.

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

Política linguística, glotopolítica, planejamento linguístico. Representações e ideologias linguísticas. Planificação de corpus: a criação de normas, a codificação e a elaboração das línguas. Planificação de status: princípio de personalidade e de territorialidade. Liberalismo e intervencionismo linguístico. Língua oficial, língua nacional e língua internacional. Política linguística, letramentos e ensino. Direitos linguísticos."

Fonte: Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, site: <http://posling-uff.com.br/linhas-de-pesquisa-e-disciplinas/>



FOLHA DE PERGUNTAS

ADMISSÃO AOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM 2025 PROVA DO MESTRADO

colonização, contextos migratórios; contextos políticos e de fronteiras linguísticas e geográficas; ecolinguística e ensino de línguas. Pluricentrismo linguístico: variedades nacionais, regionais e dialetais. Variedade e mudança linguística em perspectiva de contato.

HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

Ideias linguísticas: produção e circulação; instituição e disciplinarização. Gramatização e instrumentos linguísticos. Língua, Nação, Estado: implicações político-ideológicas nas línguas e no saber sobre as línguas. O político na língua; políticas de línguas; línguas de fronteiras. Colonização linguística; heterogeneidade linguística; memória das línguas. A língua portuguesa no Brasil: português-brasileiro, língua brasileira. Língua portuguesa no contexto pós-colonial. Ética das línguas.

HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA

A construção do saber linguístico; meta-historiografia: princípios e metodologia; gramatização; história dos estudos linguísticos no Brasil; gramaticografia do português e das línguas indígenas brasileiras; linguística missionária; periodização dos estudos linguísticos: percurso, continuidades e rupturas; arquivos e documentação linguística; formação do linguista e do historiógrafo da linguística.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Política linguística, glotopolítica, planejamento linguístico. Representações e ideologias linguísticas. Planificação de corpus: a criação de normas, a codificação e a elaboração das línguas. Planificação de status: princípio de personalidade e de territorialidade. Liberalismo e intervencionismo linguístico. Língua oficial, língua nacional e língua internacional. Política linguística, letramentos e ensino. Direitos linguísticos."

Fonte: Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, site: <http://postling-uff.com.br/linhas-de-pesquisa-e-disciplinas/>